O TEMPO

Previsão do tempo até as 2 horas de amanhã, fornecida pelo Serviço de Meteorologia: Tempo bom, com nevoeiro pela manhã. Temperatura em elevação. Ventos de Norte a Este, moderados.

MAXIMA ..... 30
MINIMA ..... 18.6

DUAS SECÇOES
EDIÇÃO DE 16 PAGINAS

# O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ ..... 0,50

VAPORES ESPERADOS

Comunicações radio-telegráficas, recebidas pela Estação do Arpoador, anunciam a chegada, hoje, dos seguintes navios: "Rodrigues Alves", às 7 horas; "St. Elsyn", às 12 horas; "Del Norte", às 10 horas; "Albireo", amanhecer; "Arari", as 12 horas.

ANO XXXII — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — QUARTA-FEIRA, 21 DE JUNHO DE 1950 — N. 9.249

# REEXAME DAS CONCLUSÕES DO RELATORIO GILLETTE

## PRATICAMENTE FRACASSADA A TENTATIVA DE UMA ALIANÇA CONTRA A CANDIDATURA VARGAS

## Participação de militares na política

**Circular conjunta dos três ministros às forças de terra, mar e ar**

Assinada pelos ministros da Guerra, Marinha e Aeronáutica foi dada à publicidade a circular que abaixo transcrevemos contendo recomendações aos militares das três armas, em face do momento político:

— "Com a aproximação da campanha política, cujos vislumbres já se fazem notar, desejamos, como chefes da Marinha, do Exército e da Aeronáutica, valendo-nos de nossa experiencia e de nossa autoridade, apontar a nossos respectivos comandados, de todos os graus da hierarquia, o melhor caminho a seguir na luta que se pronuncia ardorosa e que, se palmilhados aos levará por sendas largas e retas

(Continúa na 4.ª página)

## RONDA DOS PARTIDOS MAJORITARIOS EM BUSCA DE UM ACORDO COM O PR

**A UDN parece gozar das preferencias do sr. Arthur Bernardes — É grande porém o número dos q ue decidiriam pelo sr. Christiano — Machado — Posição do PTN**

*Medeiros LIMA — (O JORNAL)*

**A reportagem que ontem divulgamos, sobre certos movimentos que se processam nos bastidores politicos em torno de uma conciliação geral, foi recebida com alguma reserva, embora confirmada por algumas fontes merecedoras de crédito. E' curioso assinalar que tanto no PSD como na UDN a hipótese, o fato sendo considerado como admissivel, é olhado, no entanto, com algum pessimismo.**

Este pessimismo decorre da circunstancia de um e de outro partido não ver a possibilidade de ser retirado de combate os nomes de seus respectivos candidatos. Por outro lado, nos círculos udenistas reina uma atmosfera de franco otimismo quanto aos resultados finais do pleito. Este otimismo crescera sensivelmente no decurso do dia de ontem com a notícia que voltara circular com grande insistencia sobre a decisão do PR em emprestar seu apoio à candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes. Todavia, ao que parece, tratar-se-á de uma decisão que não nesse particular por aquele partido. O sr. Arthur Bernardes Filho almoçou com o sr. Antonio Carneiro, pretendendo-se logo depois com o sr. Benedito Valadares, com quem manteve demorada conferencia. Mas logo a tarde era procurado no Senado pelos srs. Alberto Deodato e José Bonifacio, que tendo regressado de Belo Horizonte, traziam informações mais seguras quanto as bases que se poderia processar a aliança entre os dois partidos, tanto no plano federal como estadual. Após esse encontro, que se realizou na sala do ex-gurto do Senado, o sr. Arthur Bernardes Filho apareceu sorridente na sala do café do Monroe, onde conversou com os jornalistas.

— Tenho novidades — declarou. Mas logo a seguir adiantou:

— As novidades de que tenho não posso dar a vocês, no momento. Depois de afirmar que da posição do PR dependia a atitude de muitos partidos menores, uma vez que tal pronunciamento dependia ou não da manutenção da base feita pelo ex-interventor do extinto Christiano Machado, o sr. Arthur Bernardes Filho disse ter recebido propostas concretas para uma aliança. Não se referiu aos termos dessa aliança, mas indicou que as propostas já que se referira partiram tanto do PSD como da UDN, Recusou-se, no entanto, a dar pormenores sobre as propostas e que as conversações que mantivera com o sr. Benedito Valadares ou com os srs. José Bonifácio e Alberto Deodato.

Fomos informados, posteriormente, de que a UDN propusera a aliança ao PR oferecendo-lhe a vice-presidencia da República, na chapa do brigadeiro, a vice-presidencia do Estado de Minas, a senatoria por aquele mesmo Estado e mais algumas senatorias no governo do sr. Milton Campos. Não podemos, porém, garantir a exatidão dessa informação a escolha de seu candidato ao governo mineiro as preferencias do PR a proposito disto-se mesmo que o nome mais indicado, no caso, seria o do sr. Gabriel Passos, atual leader da bancada udenista na Camara dos Deputados.

Essas informações não foram confir-

(Continua na 2.ª página)

*Industriais, comerciantes e agricultores de varios Estados debatem o acordo comercial a ser celebrado com a Inglaterra.*

O ACORDO COM A INGLATERRA

## DIVERGEM INDUSTRIAIS E LAVRADORES EM TORNO DAS QUOTAS DE FERRAGENS

**Acalorados debates sobre a importação de enxadas, navalhas e tesouras — Representantes das classes conservadoras de varios Estados examinam as propostas de exportação feita pela Grã-Bretanha — O Brasil não precisa mais adquirir medicamentos no estra ngeiro**

**A Comissão Consultiva de Acordos Comerciais realizou, ontem, mais uma reunião para colher elementos que lhe sirvam de base no parecer que deverá apresentar para a elaboração do acordo comercial que o Brasil vai firmar com a Inglaterra.**

**A reunião, que se realizou no salão de biblioteca do Itamaraty, foi presidido pelo sr. Hugo Gouthier, titular da Comissão, e objetivou, desta vez, ouvir as opiniões dos principais interessados na importação ou não de varios artigos de fabricação inglesa que constam das propostas feitas pela Grã Bretanha, e bem assim obter sugestões para exame.**

O convite feito pela CCAC a entidades representativas das classes conservadoras para um exame conjunto, ou mesmo de consumidores, a exemplo do que se deu quando das reuniões anteriores, visando o tratado de importação de tecidos, louças, artigos de cristal, etc., atingiu ao Itamaraty elevado numero de interessados. Cerca de cem industriais, comerciantes e agricultores, desta capital, de São Paulo, de Minas e do Estado do Rio, representando muitos deles interesses de toda a classe, de todo o país, atenderam ao mesmo convite.

**DEBATES EM TORNO DA IMPORTAÇÃO DE ENXADAS**

A Comissão examinou, ontem, com os interessados presentes as propostas feitas pela Grã-Bretanha para a exportação, para o nosso país, dos seguintes artigos: cutelaria, ferragens, implementos, instrumentos, produtos químicos e farmaceuticos, corantes e côres.

A importação de cutelaria, ferragens, implementos e instrumentos foi contemplada, no último acordo anglo-brasileiro, com a quota de 750.000 libras. Desta vez, a Embaixada Britanica estabeleceu, como proposta, a base mínima de ... 1.400.000 libras e a maxima de ... 1.600.000 libras, especificando para ferramentas agricolas e outras ferramentas manuais, inclusive enxadas a quota mínima de 700.000 libras e maxima de 900.000 libras; para tutelaria domestica, navalhas e peças, a base mínima de 50.000 libras e maxima de 75.000 libras.

Do primeiro grupo de artigos acima mencionados, os que maior atenção exigiram da comissão foram as enxadas, os tesouras, as tesouras e as navalhas.

As enxadas provocaram acalorados debates entre representantes das industrias, do comercio e da lavoura. Tendo o leader, do primeiro ramos de atividade citados, sr. Alvaro Bache, dito mesmo que o Brasil já fabricava enxadas, tão boas quanto as inglesas e em quantidade superior às necessidades do país com a produção de 737.000 para um consumo de 450.000 a 500.000 unidades — o sr. Eduardo Salgado, vice-presidente da Associação Comercial de São Paulo, contestava tal afirmativa, com relação à qualidade do produto nacional, dizendo que nenhuma das 16 fabricas ora existentes no país, a Tupi, a N. S. da Aparecida e a Companhia Mecanica Importadora, estava em condições, realmente falando, de apresentar um produto que pudesse competir com o inglês, salvo com relação às enxadas inferiores. Especificou já se vem impondo. Da mesma opinião foi o sr. José Pires de Almeida, repre mante da Associação Rural do Estado Paulista, que mesmo sem ter sido consultado, como nos declarou, fez-se acompanhar de trinta agricultores, daquela região da terra bandeirante, que vão trabalhadores do Nordeste, que se ausenta, nem tampouco uma cadeira que se adquire nos balcões enzebrados com uma propaganda primorosa. A Presidencia se preocupa com a subtituição desvairada, pela honra que se encerra, aos otimo desempenho e pelo alto grau do sacrifício que envolve.

— A apresentação do sr. Getulio Vargas acentua — e não temos do discurso do Ibirapuera, bem honra nem desmentece a uma mentira, que se alarga a fase da Nação e um conhecimento mais exato do apetite e um crescente encenação de popularidade contratado. Quatro anos de luta para reintegrar o Brasil na sua verdadeira grandeza, sem odios ou ressentimentos, depondo o engodo e a demagogia a "prejulgar" e, abordando um caso especifico, disse que a recomendação da subcomissão implicava em "lançar sal novo na velha chaga".

**NENHUMA PROVA CONCLUENTE**

"Gostaria — disse Miller — de pedir-vos ajuda na tarefa de darmos uma resposta plenamente satisfatoria" aos portas-vozes diplomaticos latino-americanos, acrescentando: "Creio que uma dividia real, quanto às verdadeiras intenções desta governo, foi suscitada por este relatorio. O Departamento de Estado está convencido de que não é essa a intenção da Comissão e que esta, naturalmente, fará o possivel para dissipar a duvida. Pelo encaminhamento que vão as coisas, julgo conveniente que vós, da mesma maneira que considerardes mais conveniente, ajudeis o Departamento de Estado a responder à pergunta dos embaixadores."

(Continua na 2ª página)

EM AÇÃO O DEPARTAMENTO DE ESTADO

## Nenhuma prova sôbre o intuito de provocar a alta dos preços

**Miller afirma que as afirmativas do senador democrata criaram dúvidas reais quanto às intenções do governo norte-americano**

WASHINGTON, 20 (UP) — A Comissão de Assuntos Agricolas e Florestais do Senado decidiu fazer uma revisão no relatorio da sub-comissão, presidida pelo senador Gillette, na questão dos preços do café em consequencia das criticas feitas ao citado relatorio pelo Departamento de Estado e também em consequencia dos protestos dos países latino-americanos produtores de café.

A comissão adotou essa decisão depois que o secretário de Estado adjunto para assuntos latino-americanos, sr. Edward G. Miller, criticou duramente o relatório da sub-comissão do Gillette e pediu à comissão de Agricultura e Silvicultura as duvidas que o relatorio em questão causara nos países latino-americanos sobre "os propositos deste governo".

O senador democrata Guy Gillette admitiu mesmo que se deveria fazer algumas revisões no citado relatório. Outro senador, o democrata Alen J. Ellender, presidente interino da comissão agricola do Senado, informou aos jornalistas que como o relatório se acha tecnicamente em poder da comissão, esta pedira aos membros da sub-comissão que o ajudem a fazer a revisão do relatório.

**DESFAZER DUVIDAS**

WASHINGTON, 20 (U. P.) — O Departamento de Estado criticou o relatório sobre os preços do café apresentado pela sub-comissão de Agricultura do Senado e pediu à comissão plena que o ajude a desfazer as "dúvidas" suscitadas por ele na América Latina.

O secretário-adjunto de Estado para a América Latina, Edward G. Miller Jr., disse sem reservas à comissão de Agricultura e Silvicultura do Senado que o relatório da sub-comissão "suscitou dúvidas reais quanto às intenções deste governo". Em formulação insuitadamente brusca para o Departamento de Estado, disse Miller que o relatório "deu aos diplomatas latino-americanos que apresentaram ontem uma nota fazendo oposição à alta de preços uma resposta plenamente satisfatoria" à questão de saber se o relatório divulgou sub-comissão deve ser interpretado como uma indicação de uma mudança na política norte-americana no que toca à América Latina".

Miller, numa análise de parágrafo por parágrafo, sobre o controvertido relatório da sub-comissão, qualificou algumas das conclusões de "imprudentes", dizendo ainda que a

## Getulio indica Salgado Filho para o governo do Rio Grande

**Manifesto à Convenção Estadual do PTB — Lugar condigno para Alberto Pasqualini — Diogo Brochado da Rocha, José Loureiro e José Vecchio para a Camara**

PORTO ALEGRE, 20 — (Meridional) — O senador Getulio Vargas enviou o seguinte manifesto à Convenção Estadual trabalhista, que se reunirá, no sabado vindouro, nesta capital e à qual estará presente o sr. Salgado Filho:

"Manifesta aos trabalhadores do Rio Grande do Sul.

A esta altura dos acontecimentos politicos do país, e já na qualidade de candidato do P. T. B. ao governo do Brasil, dirijo-me a meus companheiros e amigos do Rio Grande do Sul para dar-lhes a palavra de orientação e coordenação de nossas atividades, diante da historica importancia do Rio Grande do Sul no cenario nacional.

Depois de ouvir diversos leaders do nosso partido, inclusive os srs. Alberto Pasqualini e José Diogo Brochado da Rocha, julgo oportuno ouvir outros setores da opinião riograndense, tendo concluido que o nome do senador Salgado Filho deve ser considerado para o governo do Rio Grande do Sul. Inclino-me, também, à preferencia desse nome considerando, não só as nobres qualidades pessoais e publicas do mesmo, assim como por sua longa experiencia em altas funções administrativas do país e pela independencia de intransigencia e incompatibilidades, relativamente à sua pessoa neste Estado.

Encareço aos companheiros a necessidade de engrandecer-se o Parlamento Nacional, nesta fase de consolidação da vida de nosso partido, para manter-se a tradição, a nobreza e a cultura de nossas camaras, pelo de uma representação culta e seleta.

O eminente patricio dr. Alberto Pasqualini é o doutrinador mais autorizado e do trabalhismo brasileiro, solicito aos nossos amigos que lhe destinem um lugar condigno, onde possa falar e escrever para o Brasil, a fim de consolidar a estrutura basica do partido, mediante a pratica profunda e constante dos principios.

O coronel José Diogo Brochado da Rocha, pela sua dedicação exemplar ao partido, pela vivacidade e dinamismo de sua inteligencia, é cre-

(Continúa na 4.ª página)

## Ultimado o tratado com a Argentina sobre frutas

**ABOLIDA A EXIGENCIA DA LICENÇA PREVIA E DOS "PERMISOS" — QUOTA DE 280 MILHÕES DE CRUZEIROS PARA EXPORTAÇAO DE BANANAS, LARANJAS E ABACAXIS**

No avulso da ordem do dia de ontem da Câmara dos Deputados figurava em oitavo lugar, em fase de votação, o requerimento do sr. Hugo Borghi, pedindo o comparecimento do ministro Raul Fernandes àquela Casa do Congresso, a fim de dar explicações a respeito da exportação de bananas do Brasil para a Argentina.

Não tendo havido votação de materias do avisso, em virtude da falta de quorum, e nem de discussão, que se prolongou por meia hora, o sr. Acurcio Torres pediu a palavra para uma comunicação do titular do Exterior sobre aquele assunto. Consideramos com isso atendido o requerimento, cuja realização, na devida oportunidade, estava certo de que não seria negado, por falta de finalidade.

**A COMUNICAÇAO**

O sr. Acurcio Torres leu então a seguinte nota:

"O Ministerio das Relações Exteriores, pela palavra do seu ministro titular, ministro Raul Fernandes, faz a seguinte comunicação:

— Estão encerrados as negociações e ultimado o Tratado de Comercio entre a República Argentina e o Brasil, sendo comercial de frutas entre os dois países americanos. Ficou, nessa convenção, estabelecida a liberdade de comercio, tanto para as frutas brasileiras, como para as frutas argentinas. Foi fixado a importancia de Cr$ 280.000.000,00, como quota reservada para a exportação de bananas, laranjas e abacaxis para aquela República. A exportação, assim, será feita livremente, dentro da mencionada quota. Foi abolida a exigencia da licença previa para a entrada de frutas argentinas no Brasil e extinto o sistema dos chamados "permisos" para a entrada de frutas na Argentina."

## LIBELO INJUSTO

**ASSIS CHATEAUBRIAND**

RIO, 20

Nada mais injusto, nada menos compativel com a realidade do que as acusações contidas no discurso do presidente Vargas contra o quinquenio atual, por motivo da carestia de bens de consumo, no país. Para apreciar a critica do chefe do Estado Novo e preciso, em primeiro lugar, olvere que ela não e de hoje e sim de ha pouco propriciada, para ganhar ressonancia. Porque o mercado de cereais melhorou, nesta ultima safra, e de supor sensivel, em função dos financiamentos com que o ministro da Fazenda e o presidente do Banco do Brasil teem assistido e fomentado a lavoura e a pecuaria. E' assim, com uma critica fora de hora, que o candidato do governismo de São Paulo julga poder para verberar uma administração, a qual cuidou do problema do abastecimento das populações, com mais desvelo do que o fazia o antigo dilatado, quando era governo.

Nossa safra de arroz e como nunca o Brasil colheu igual. Ela e tão grande que já para suprir as necessidades do consumo interno e para exportar muitos milhões de sacas. Temos de arroz o com que atender o abastecimento das cidades e dos campos brasileiros — plus-algum bercados lá fora. Outro tanto de milho. Tivemos não só uma safra recorde, como de qualidades nobres em boa parte. O milho hibrido ai está revolucionando a produção nacional, que, pela primeira vez, entra a vender desse cereal, no exterior, um produto de tipos idênticos aos da Argentina, numa parte substancial de colheitas co Paraná e São Paulo. Nosso milho não tinha classe nos mercados europeus. Hoje ele tem uma categoria, e o que e tão importante quanto a qualidade, vende-se tanto aqui como lá fora, o que não acontecen nunca nos tempos da ditadura e do dilador.

A safra de feijão tambem não deixou de se apresentar em condições de cobrir as necessidades do país. E, quanto ao trigo, o governo atual, em quatro anos, fez mais, muito mais por ele, do que uma administração nacional gaucha em 15 anos. Nem realizou pela lavoura triticola o que fez o governo Dutra? Onde se viu o trigo ajudado, encorajado no Rio Grande, São Paulo, no Paraná e em Minas como não se cansa de o fazer a presente administração? Basta olhar os campos gauchos e paulistas.

A superficie plantada do territorio brasileiro possue, hoje, uma extensão totalmente desconhecida em tempos passados. Nunca houve tanto se plantou tanto no Brasil; e tambem nunca um governo fez pela lavoura e a pecuaria o que se está fazendo atualmente, a começar por aqui, no ultimo quadrienio. A prova visivel disto é a queda dos preços dos cereais, sinal evidente de que a demanda se acha em recesso. Caem as cotações cerealiferas nos mercados de consumo, como testemunho de que se produz, hoje, bem mais que no passado, e de que o patrimonio agricola da nação está financeiramente amparado, nesta conjuntura, tanto que as colheitas abundam em uma formidavel carga, sem não se retirar em fase alguma da vida nacional.

Está a pecuaria brasileira em uma posição invejavel, como solidez das suas bases e das cabeceiras dos rebanhos. Como sabe o Estado Novo com a pecuaria nacional? Em vez de ajudar os criadores honrados, a gente que criava de verdade, em Mato Grosso, São Paulo, Goiaz e Minas — como nada o governo dirigorial? Muito simplesmente financiando o mais gigantesco ensilhamento de gado que se conhece na historia dos rebanhos, em todo e mundo. Quando diziamos (como me sucedeu em Kansas) o preço de um touro padreador no Brasil — 100.000, 200.000 e até 300.000 dolares, aos criadores do Middle West americano, eles riam da inconsciencia do governo no Brasil. Um ministro da India, que la para Bretton Woods, e que conhecel num jantar em Washington, declarou-me que estava disposto a largar tudo o que tinha no seu país para se transformar em zebuzeiro no Brasil. "Os senhores teem um governo e um Banco do Estado, que estão tratando os pagado indiano, que só nos dá para que com a guerra não se possa inundar o Brasil do sangue dos nossos rebanhos nacionais". Assim falava em 1944, no auge da jogatina do zebú, financiado pelo dinheiro do Banco do Brasil, um dos plenipotenciados, em Washington, da India, em marcha para Bretton Woods. Não tinha o operariado carne as vezes, e a fome historica que o Destino lhe oferecia. E veio, num lance teatral, as margens do Ipiranga, se entatuar, no pensamento de leituras baralhadas, para discursar, como pedantismo academico, historia desengonçada de doutrinas politicas. E diante de uma multidão estupefacta, desenrola, desde o liberalismo inglês até a socialista de Marx, de Aquino, desde o materialismo historico as "duvidas cartezianas", todo um amontoado de conhecimentos confusos com sonhos totalitarios que saltavam de suas palavras em textos lantejoulados de "Estado Organico" em seu alarido agressivo de um nacionalismo exaltado. E se vale brasileiro, onde ecoou o grito de ajuda, nem tampouco uma cadeira que se adquire nos balcões enzebrados com uma propaganda primorosa. A Presidencia se preocupa com a substituição desvairada, pela honra que se encerra, aos otimo desempenho e pelo alto grau do sacrifício que envolve.

— A apresentação do sr. Getulio Vargas acentua — e não temos do discurso do Ibirapuera, bem honra nem desmentece a uma mentira, que se alarga a fase da Nação e um conhecimento mais exato do apetite e um crescente encenação de popularidade contratado. Quatro anos de luta para reintegrar o Brasil na sua verdadeira grandeza, sem odios ou ressentimentos, depondo o engodo e a demagogia a "prejulgar" e, abordando um caso especifico, disse que a recomendação da subcomissão implicava em "lançar sal novo na velha chaga".

**NENHUMA PROVA CONCLUENTE**

"Gostaria — disse Miller — de pedir-vos ajuda na tarefa de darmos uma resposta plenamente satisfatoria" aos portas-vozes diplomaticos latino-americanos, acrescentando: "Creio que uma dividia real, quanto às verdadeiras intenções deste governo, foi suscitada por este relatorio. O Departamento de Estado está convencido de que não é essa a intenção da Comissão e que esta, naturalmente, fará o possivel para dissipar a duvida. Pelo encaminhamento que vão as coisas, julgo conveniente que vós, da mesma maneira que considerardes mais conveniente, ajudeis o Departamento de Estado a responder à pergunta dos embaixadores."

(Continua na 2ª página)

## Entregues ao povo as tres candidaturas

**O ex-ditador no goso de seus direitos politicos — afirma o Brigadeiro em entrevista concedida em Porto Alegre**

PORTO ALEGRE, 20 (Meridional) — O "Diario de Noticias" divulgou, hoje, uma entrevista concedida a um de seus representantes na capital da República, na qual o candidato da UDN à sucessão presidencial, falando acerca da situação politica do momento, de fatos, dentre outras coisas, o seguinte:

— "Alheio à atividade politica desde 1945" — disse ele ao ser interrogado sobre se acreditava na realização das eleições de outubro — "manifestei muitas vezes, a proposito da questão presidencial, que as candidaturas de que as preferencias dos partidos realisam, por escolha comum, em um homem publico merecedor da superior confiança por suas qualidades pessoais e por sua autoridade politica. Não se harmonizando, a respeito, as agremiações partidarias, aquiesci a indicação da UDN, em vista dos motivos expostos por sua direção, como o cumprimento de um dever civico. E creio tão firmemente na realização das proximas eleições, que me estou dedicando aos trabalhos de propaganda, como candidato."

Mais adiante, referindo-se à can-

(Continua na 2.º página)

## Assinatura do acordo imigratorio com a Italia

Deverá ser firmado, amanhã, o acordo entre o Brasil e a Italia, que estabelece o ingresso de imigrações de italianos, em bases técnicas, para o nosso país.

Como já informamos, não estipula esse acordo a quantidade de trabalhadores peninsulares que deveremos receber. Para a sua fixação, todavia, embarque da primeira leva, foi feito, já o levantamento do cadastro da mão de obra de que precisamos, no momento, em todo o país, principalmente em São Paulo, Minas e Rio Grande do Sul.

Agora
2 viagens por semana
DO RIO A PORTO ALEGRE
em 3 horas
às tercas e sextas-feiras
Companhia de Navegação Costeira
PANAIR DO BRASIL

## Paralisado o projeto Lafer sôbre as areias monaziticas

**Relegadas a segundo plano as materias da mais alta importancia para a vida do país — Preferencia para os assuntos politicos**

**O debate dos temas politicos, ao que parece, está absorvendo inteiramente as atenções da Camara dos Deputados, onde numerosos projetos da mais alta importancia para a vida economica do país estão sendo relegados a um segundo plano.**

**A esse propósito, poderiam ser mencionados inumeros projetos de relevante interesse economico. Basta citar, entretanto, o que ocorre com o projeto Horacio Lafer, destinado a proteger os nossos reservas de areias monaziticas, cujo valor estratégico e economico não precisa mais ser ressaltado, depois dos importantes discursos a respeito pronunciados na tribuna da Camara pelo parlamentar paulista e pelo sr. Euvaldo Lodi, presidente da Confederação Nacional da Industria. A verdade é que esse projeto está se arrastando pelas comissões da Camara, apesar da urgencia de que o mesmo se reveste. A não ser que existam outros motivos menos confessaveis, não se compreende a lamentavel procrastinação que vem sofrendo uma materia, como essa, de tão grande relevancia.**

## Aplicação do fundo sindical

**O MINISTERIO DO TRABALHO PRESTARA' AS INFORMAÇÕES SOLICITADAS**

O ministro Honorio Monteiro referiu-se ontem, as comissões do "Imposto Sindical" e "Tecnica de Orientação Sindical", orgãos regidos por direções proprias, que prestem, em caráter urgente, as informações solicitadas pelos deputados Hermes Lima e João Mangabeira, sobre a aplicação do Fundo Social Sindical, conforme oficios enviados pela Camara dos Deputados ao Ministerio do Trabalh . O titular da pasta do Trabalho despachou, no devido tempo, os oficios recebidos e, agora, revela que tais informações devem ser fornecidas urgentemente.

## NA EDIÇÃO DE HOJE

Noticiario telegrafico do exterior
2.ª PAGINA
Noticiario telegrafico do exterior
3.ª PAGINA
Advertencia militar aos partidos politicos
Registo de candidaturas até 15 dias antes das eleições
4.ª PAGINA
Vida Medica — Leonidio Ribeiro
Educação estrategica da inteligencia — Barreto Leite Filho
8.ª PAGINA
Nova ofensiva para regulamentar o jogo
Proteção à industria nacional

Reumatismo?
Experimente
REUMATOL
Um produto de LABORATORIO LICOR DE CACAU XAVIER S.A.

## DEFLAGRADA NA CAMARA A OFENSIVA CONTRA O GOVERNADOR DE SÃO PAULO

**Debates acalorados e tumultos no plenario durante o discurso do sr. Jurandyr Pires - Adhemar simbolizava uma bandeira de liberdades públicas — Máscaras abaixo**

Seguindo a monotonia que marcava a sessão de ontem na Camara dos Deputados, o sr. Jurandyr Pires Ferreira ocupou a tribuna para justificar o seu rompimento com o governador Adhemar de Barros. O representante carioca repetiu varias vezes, a guisa de slogan, a expressão "Abaixo as mascaras". Tendo provocado grande rivalidade nos bancos estaduais. Os debates chegaram a raias do tumulto, obrigando o presidente, o sr. Gurgel do Amaral, a reclamar insistentemente aos timpanos para dominar a situação.

**ADHEMAR ERA UMA BANDEIRA**

Comecou o sr. Jurandir Pires dizendo como via e como vê agora a figura do governador paulista. Disse ele:

— O sr. Adhemar de Barros servia de suporte a anseios por uma transformação social capaz de, quebrando os preconceitos arcaicos de um formalismo eravencional, fomentar a elevação economica das grandes populares. O sr. Ademar de Barros, simbolizava o bandeira de liberdades politicas draperiado, nos Campos de Piratininga, as vida pelos arrancadores ventos de intervenção federal. O sr. Adhemar de Barros, seria de certeiro para que nos se refletisse o quadro de anteviano de um futuro promissor, conquistado pelo planalto de uma grande experiencia, ampliado ao seu rendimento ao seu dinamismo das velhas normas de um centralismo estreito. Não quis, entretanto, o sr. Adhemar de Barros acelerar o fenomeno historico que o Destino lhe oferecia. E veio, num lance teatral, as margens do Ipiranga, se entatuar, no pensamento de leituras baralhadas, para discursar, como pedantismo academico, historia desengonçada de doutrinas politicas. E diante de uma multidão estupefacta, desenrola, desde o liberalismo inglês até a socialista de Marx, de Aquino, desde o materialismo historico as "duvidas cartezianas", todo um amontoado de conhecimentos confusos com sonhos totalitarios que saltavam de suas palavras em textos lantejoulados de "Estado Organico" em seu alarido agressivo de um nacionalismo exaltado.